

Ciência, valores e alternativas Apresentação

HUGH LACEY^I e PABLO RUBÉN MARICONDA^{II}

ESTE DOSSIÊ, “Ciência, valores e alternativas”, está composto por duas partes. A primeira parte, “Aportes teóricos”, é publicada neste número de *Estudos Avançados* (n.82), e a segunda parte, “Agroecologia, saúde e biodiversidade”, no próximo n.83. Seu objetivo e sua estrutura dependem do modelo da interação entre as atividades científicas e os valores (M-CV) que tem sido desenvolvido nos últimos anos por integrantes do “Grupo de Pesquisa de Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia” do IEA/USP, no âmbito do Projeto Temático Fapesp 2011/51614-3, “Gênese e significado da tecnociência: das relações entre ciência, tecnologia e sociedade”. Este dossiê apresenta uma parte dos resultados alcançados pelos participantes do “XXIV Seminário Internacional de Filosofia e História da Ciência e da Tecnologia”, realizado no IEA, durante março-junho de 2013, e organizado por Hugh Lacey como pesquisador visitante Fapesp. O conjunto de seminários foi planejado para desenvolver uma versão padronizada do M-CV e para ilustrar tanto a potencialidade de seus recursos conceituais críticos quanto sua capacidade de fornecer alternativas efetivas. O dossiê, composto de duas partes, é complementado por outro dossiê, publicado em *Scientiae Studia*, que contém artigos que consideram a ligação da ciência moderna com o controle da natureza e a reavaliação, ocasionada pela adoção do M-CV, da ideia da racionalidade da ciência.

Esperamos que os artigos de ambos os dossiês sirvam para demonstrar que o M-CV fornece ferramentas tanto para criticar as atividades científicas contemporâneas quanto para identificar possibilidades alternativas e importantes da pesquisa que não estão recebendo o devido reconhecimento nas instituições científicas predominantes.

No primeiro artigo da Parte 1, recapitulamos matéria desenvolvida em detalhe em vários artigos publicados nos últimos anos em *Scientiae Studia*. Apresentamos (1) um sumário das principais ideias do M-CV que são detalhadamente desenvolvidas por Lacey e Mariconda no dossiê de *Scientiae Studia*; (2) um esboço do argumento de que há uma incoerência profunda no autoentendimento da tradição da ciência moderna; e (3) uma descrição de dois tipos ideais contrastantes: a tecnociência comercialmente orientada e a pesquisa multiestratégica; esses tipos caracterizam as principais opções atualmente disponíveis para preservar a continuidade do legado das realizações positivas da tradição científica (Lacey, também no dossiê de *Scientiae Studia*). A tecnociência comercial-

mente orientada predomina nas instituições científicas atualmente dominantes; mas a pesquisa multiestratégica satisfaz melhor os ideais, afirmados ao longo da tradição científica, de imparcialidade, neutralidade, abrangência e autonomia. A predominância da tecnociência comercialmente orientada conduz ao fortalecimento dos valores do progresso tecnológico, bem como aos valores do capital e do mercado e, em grau importante, ao custo do enfraquecimento dos valores da justiça social, da democracia participativa e da sustentabilidade ambiental e local, enquanto a pesquisa multiestratégica pode servir para fortalecer esses valores.

Os artigos de Marcos Barbosa de Oliveira e Ivan Domingues exploram algumas das consequências problemáticas que seguem da hegemonia da tecnociência comercialmente orientada nas instituições científicas contemporâneas, enquanto Sylvia Gemignani Garcia apresenta uma concepção alternativa à inovação tecnocientífica, analisando o projeto das cisternas desenvolvido pela tecnologia social.

Os outros artigos da Parte 2 exploram a visão positiva fornecida pela pesquisa multiestratégica nas áreas da agroecologia (Hugh Lacey, Rubens Onofre Nodari e Miguel Pedro Guerra), da saúde pública (Nicolas Lechopier), e da interação da ciência moderna com maneiras tradicionais e indígenas de obter conhecimento, particularmente quanto à sustentabilidade e ao manejo florestal (Ana Tereza Reis da Silva). A promessa da pesquisa multiestratégica não se limita apenas a essas áreas, mas pode motivar investigações em áreas tais como comunicação, informática, energia, transporte, conservação e uso da água etc.

O conjunto de artigos deste dossiê faz parte da tentativa de fornecer uma firme sustentação filosófica e metodológica para a pesquisa multiestratégica, e de ilustrar o potencial da sua agenda positiva, contribuindo com os críticos da tecnociência comercialmente orientada. A partir do M-CV, mostramos a plausibilidade e a promessa da pesquisa multiestratégica em várias áreas. Entretanto, é evidente que mais pesquisa multiestratégica precisa ser conduzida para confirmar essa promessa e contribuir para a consolidação de alternativas mais concordes com os valores da justiça social, da democracia participativa e da sustentabilidade ambiental. Mesmo assim, pensamos que essa promessa é suficiente para lançar o desafio às instituições científicas, e às universidades como a USP, de expandir suas políticas internas de pesquisa tornando possível propor e desenvolver pesquisa multiestratégica, oferecendo assim amplas oportunidades de participação nesse tipo promissor de investigação.

¹ Swarthmore College, Pensylvania, Estados Unidos da América.

¹¹ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

Recebido em 26.5.2014 e aceito em 31.7.2014.

	SIGLAS USADAS NA APRESENTAÇÃO DO M-CV E NOS ARTIGOS DO DOSSIÊ
A	o ideal da abrangência
AE	agroecologia
D	um domínio de fenômenos
EPILs	as estruturas subjacentes aos fenômenos, os processos e interações de seus componentes, e as leis que os governam
I	o ideal da imparcialidade
M ₁ -M ₅	os cinco momentos (etapas) das atividades científicas
M-CV	o modelo da interação entre as atividades científicas e os valores
N	o ideal da neutralidade
P-MS	pesquisa multiestratégica – pesquisa que incorpora PS ₁ e responde aos ideais de A e de N
PS ₁	a concepção da natureza da pesquisa científica do M-CV – permite um pluralismo estratégico que envolve o uso das SCs bem como das SDs.
PS ₂	a concepção da natureza da pesquisa científica que predomina na ciência moderna – envolve o uso quase exclusiva das SDs
S	uma estratégia – que restringe os tipos da teoria usada num projeto da pesquisa, e seleciona os tipos dos dados empíricos relevantes para a pesquisa.
S _{AE}	estratégia de pesquisa na AE
SCs	estratégias sensíveis ao contexto – estratégias não redutíveis às SDs
SDs	estratégias descontextualizadoras – restringem T para representar as EPILs de D
T	uma teoria
T _D	T representa conhecimento e entendimento dos fenômenos do D
TC	tecnociência comercialmente orientada – pesquisa, que incorpora PS ₂ , que busca inovações tecnocientíficas que servem especialmente bem {V _{PT} } e {V _{C&M} }. Expressa também o que se chama comumente “tecnologia convencional”.
{V}	uma perspectiva de valores
{V _{C&M} }	a perspectiva de valores do capital e do mercado
{V _{PT} }	a perspectiva de valores do progresso tecnológico
{V _{JSDPS} }	a perspectiva de valores da justiça social, democracia participativa e sustentabilidade

